

sofreram violência, das quais 42,1% na gestação e 39,7% após o parto classificadas como moral (30,2%), física (39,0%) e sexual (6,1%). As mulheres que mais sofreram violência foram aquelas com idade superior a 30 anos (55,4%), com escolaridade inferior a 8 anos (59,4%), que não tinham companheiro (58,5%), das classes econômica D e E (62,1%) e que já tinham um ou mais filhos (53,8%). A violência sofrida pelas mulheres mostrou associação com escolaridade inferior a 8 anos ($p=0,046$) e com as classes econômicas D e E ($p=0,001$). Na análise multivariada ajustada, mulheres com menor escolaridade (< 8 anos) apresentaram maior risco de sofrerem violência moral (RR=2,6; IC95%: 0,97-7,0 $p=0,057$) e das classes econômicas mais baixas (D e E) apresentaram maior risco de também sofrerem violência moral (RR=3,1; IC95%: 0,8-12 e $p=0,100$). Enquanto mulheres mais velhas (>30 anos) tiveram maior risco de sofrerem violência física (RR=1,98; IC95%: 1,19-3,33 e $p=0,008$). Conclusão: A violência sofrida por mulheres apresenta uma alta prevalência durante a gestação e após o parto. A menor escolaridade, a classe econômica mais baixa e o tabagismo materno influenciaram a violência sofrida pelas mulheres nesse período. Portanto, mulheres nessas condições deverão ter atenção especial durante a gestação e após o parto.

2426

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO INTESTINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE NO BRASIL: RESULTADOS DE SOBREVIVÊNCIA DE 6 ANOS

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Marília Rosso Ceza, Carlos Oscar Kieling, Liege Lessa Godoy, Juliana Ghisleni Oliveira, Daltro Luiz Nunes, Daiane Marques Durant, Tatiani de Freitas Quevedo, Patricia Nunes Winck, Juliana Mariante Giesta, Letícia Feldens, Marcia Andrea de Oliveira Schneider, Patricia Piccoli de Mello, Silvia Cristina Marceliano Hallberg, Leonardo Feix, Mariana Galvão Lopes, Berenice Lempek Dos Santos, Alana Verza Signorini, Cristina Miller, Simone Beier, Carla Cristine Costa, Terezinha Laggazio, Maira Cristina Machado Moraes, Helena A S Goldani

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Objetivos: descrever os resultados do Programa de Reabilitação Intestinal de Crianças e Adolescentes (PRICA) de hospital público terciário para tratamento de crianças e adolescentes com falência intestinal (FI) dependentes de nutrição parenteral (NP). Metodologia: estudo retrospectivo de pacientes de 0 a 18 anos com FI no período de Janeiro/2014 a Dezembro/2020. Foram incluídos todos os pacientes hospitalizados e em uso de NP domiciliar. Desospitalização seguiu protocolos assistenciais com capacitação formal dos familiares/cuidadores e das equipes de saúde dos municípios. Desfechos analisados: tempo de NP domiciliar, suspensão completa da NP e morte (sobrevivência de Kaplan-Meier). Resultados: foram incluídos 77 pacientes, mediana da idade 1ano e 7meses (3m-18anos), 28(36,4%) meninas. Principais causas de FI: atresia intestinal 24(31.2%); volvo 12(15.6%); gastroquise 15(19.5%); enterocolite necrosante 11(14.3%); aganglionose 3(3.9%); pseudo-obstrução intestinal 3(3.9%); outras 9(11.7%). Foram desospitalizados 54(70.1%) pacientes com NP domiciliar, dos quais 15 tiveram suspensão completa da NP, 34 mantiveram uso de NP domiciliar, 1 paciente foi submetido a transplante multivisceral, e 4 foram a óbito. Mediana do tempo em NP domiciliar: 23.7 meses (13d - 6anos). Dentre os 23 pacientes não desospitalizados, 12 foram reabilitados, 5 foram a óbito e 6 permaneceram hospitalizados. A sobrevivência atuarial dos pacientes com NP domiciliar foi de 90%. A taxa total de reabilitação intestinal foi de 35%. Conclusões: A elevada sobrevivência dos pacientes em uso de NP domiciliar foi semelhante aos centros de reabilitação intestinal europeus e norte-americanos. Estes resultados corroboram a implantação bem sucedida desta modalidade de tratamento de FI no sistema público de saúde no Brasil.

2549

INDICADORES DE DEPRESSÃO E SATISFAÇÃO COM ALEITAMENTO MATERNO E MEDIDAS RESTRITIVAS SOCIAIS EM PANDEMIA COVID 19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Franthine Guimarães Dos Santos, Leandro Meirelles Nunes, Lívia Padilha de Teixeira, Renato Soibermann Procianny, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Indicadores de depressão e satisfação com aleitamento materno e medidas restritivas sociais em pandemia COVID 19 Introdução: A importância de proteger a população e equipes de saúde